

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

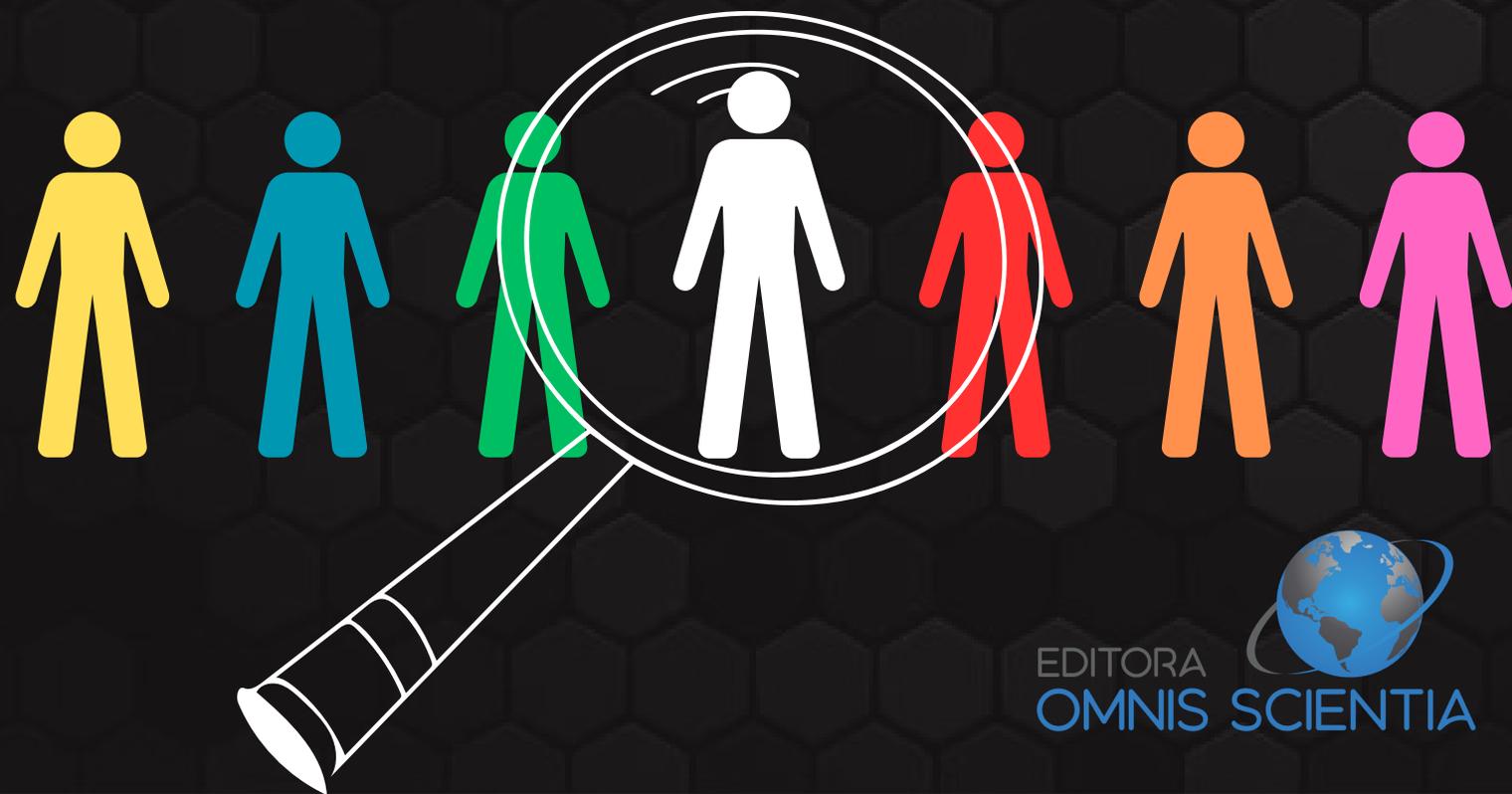
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

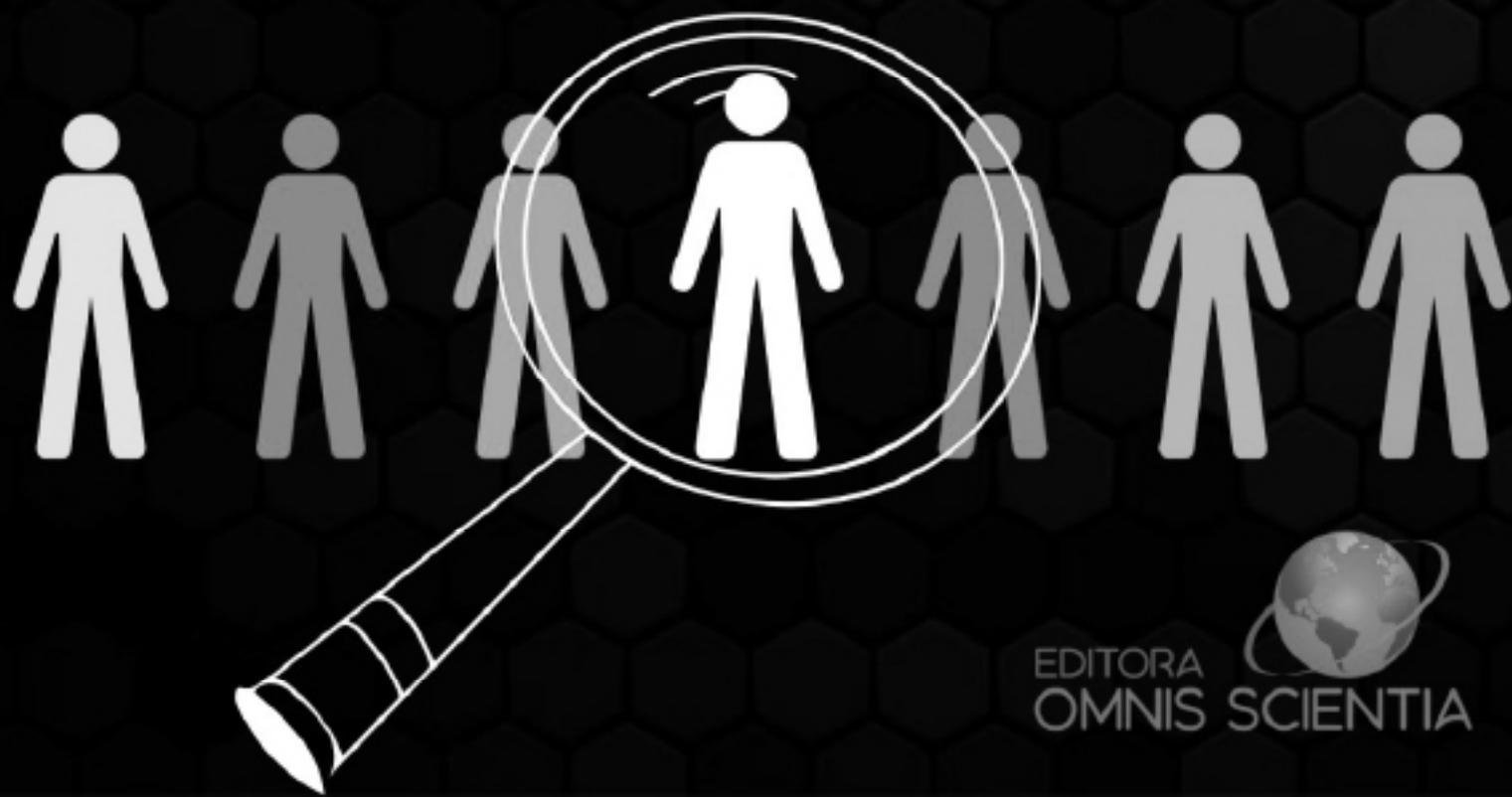
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso. VI.
Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
José Lucas Abreu Nascimento
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitorio de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO
NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO
BRASIL DE 2016 A 2020**

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos¹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0009-1434-6962>

Lucilene Coelho De Aragão²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8461-5587>

Bruno Gonçalves de Oliveira³;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Carlos Carvalho Da Silva⁴;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9186725811484031>

Jardel Martins De Vasconcelos⁵;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Randson Souza Rosa⁶;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>

Delmo de Carvalho Alencar⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães⁹;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Rudson Oliveira Damasceno¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7640062740182881>

Susane Vasconcelos¹¹;

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9672961330333289>

Eliane dos Santos Bomfim¹².

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: O câncer de colo do útero constitui uma das principais causas de morte pela doença das mulheres no mundo, notadamente nos países de baixa e média rendas. O estudo tem como objetivo principal descrever a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão selecionados foram os artigos completos disponíveis, entre os anos de 2015 a 2021, com ênfase na atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, disponibilizados em língua portuguesa e inglesa. A elaboração desta pesquisa permitiu a compreensão sobre o profissional enfermeiro, este que possui atribuições importantíssimas em todo o processo de prevenção do câncer de colo do útero. Uma vez que possui a responsabilidade de estabelecer vínculo com a comunidade assistida, e de ser educador enquanto cuida por meio de processos educativos, tornando-se neste aspecto, formador da consciência sanitária do público feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero. Enfermeiro. Prevenção.

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

ABSTRACT: Cervical cancer is one of the main causes of death from the disease in women worldwide, especially in low- and middle-income countries. The main objective of the study is to describe the importance of the nurse's role in the prevention of cervical cancer. This is an integrative literature review research. The selected inclusion criteria were the complete articles available, between the years 2015 to 2021, with emphasis on the role of nurses in the prevention of cervical cancer, available in Portuguese and English. The elaboration of this research allowed understanding about the professional nurse, who has very important attributions in the entire process of preventing cervical cancer. Since it has the responsibility of establishing a bond with the assisted community, and of being an educator while providing care through educational processes, becoming, in this respect, trainer of the health awareness of the female public.

KEY-WORDS: Cervical cancer. Nurse. Prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é considerado um problema de saúde pública, representa o quarto mais frequente em todo o mundo, com uma estimativa de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. O CCU foi responsável pelo óbito de 6.596 mulheres em 2019 (INCA, 2019; 2021).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2019), o CCU é causado pela infecção persistente por alguns tipos do papilomavírus humano (HPV), também chamados de tipos oncogênicos principalmente o HPV do tipo 6 e 11 responsáveis por 90% das verrugas genitais, e os tipos HPV16 e 18 responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer cervical.

As neoplasias intraepiteliais cervicais (NICs) são caracterizadas por lesões proliferativas com maturação anormal e atipias de graus variáveis, com apresentação de fases pré-invasivas e benignas (INCA, 2021). O CCU é uma patologia de desenvolvimento lento, que na fase inicial pode não apresentar sintomas. Porém, nos casos mais avançados da doença, evolui para sangramento vaginal intermitente (que para e retorna) ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais (INCA, 2021).

Os principais fatores para o desenvolvimento do CCU ocorre com o início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros, tabagismo (a doença está diretamente relacionada à quantidade de cigarros fumados), e uso prolongado de pílulas estão associados ao aumento do risco de se desenvolver CCU (INCA, 2019).

Quando detectado precocemente, há uma maior probabilidade de sobrevivência, bem como a redução da morbidade e dos gastos com o tratamento. O diagnóstico precoce consiste em algumas etapas, como: a conscientização e acesso aos cuidados; avaliação clínica, diagnóstico e preparação, e acesso ao tratamento. E a principal técnica utilizada atualmente para detecção da doença é a realização da citologia oncótica, através do exame ginecológico popularmente conhecido como preventivo ou de Papanicolau. O tratamento deve ser avaliado pelo profissional médico e varia para cada caso, sendo os mais usados: a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia (INCA, 2019; INCA, 2021).

No tocante aos números e locais de maior incidência do CCU, informados na análise regional do INCA, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil). Já na região Sul (12,60/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (8,61/100 mil), a quinta posição (INCA, 2019).

No contexto da Atenção à Saúde, o profissional de enfermagem atua como componente essencial prestando serviços à comunidade em todas as etapas da vida

humana, com ações preventivas, curativas e restauradoras. (INCA, 2021).

O Ministério da Saúde (MS) criou, em 1984, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), rompendo com o modelo de assistência puramente voltado ao ciclo reprodutivo feminino. Incluindo políticas que visam ações educativas para prevenção, além de diagnóstico, tratamento e recuperação, incluindo nesta atenção a assistência ginecológica, entre outros serviços que, na Atenção Básica (AB), pode ser executado pelo profissional de enfermagem (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, o enfermeiro é um dos profissionais capazes de executar o processo de promoção à saúde da mulher através de ações que contemplem as especificidades de cada uma delas. Sendo assim, o enfermeiro deve realizar uma anamnese completa durante as consultas de enfermagem bem como deve realizar educação em saúde a fim de orientar as mulheres quanto aos cuidados preventivos capazes de reduzir as doenças ginecológicas como o câncer de colo do útero (BRASIL, 2004).

A realização desta pesquisa se justifica pela sua relevância diante do aumento dos casos de câncer de colo de útero, o qual mesmo sendo prevenível, constitui uma das principais causas de morte pela doença das mulheres no mundo, notadamente nos países de baixa e média rendas. Diante disso, o estudo tem como questão norteadora, a saber: quais as ações que o enfermeiro da AB pode realizar para promover a prevenção do CCU e melhorar a qualidade de vida desse público específico?

O estudo contribuirá de forma significativa para os futuros trabalhos acadêmicos sobre esta temática, bem como será de grande proveito para a sociedade, uma vez que trará informações relevantes sobre a prevenção e promoção da saúde da mulher. Também será de grande utilidade para profissionais da área de saúde, pois servirá como ferramenta para a execução e prática eficaz de políticas públicas como campanhas de vacinação e detecção precoce do CCU e lesões precursoras por meio do rastreamento.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo descrever a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite sintetizar os conhecimentos e a aplicação de resultados de estudos significativos da rotina dos indivíduos. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a maio de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and System Online (MEDLINE). Utilizou-se os seguintes Descritores em (DECs): enfermeiro, câncer, Câncer de Colo do Útero, prevenção, associado com o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, entre os anos de 2015 a 2021, com ênfase na atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, disponibilizados em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram os que não abordavam diretamente sobre o tema proposto no trabalho, além de teses, dissertações, editoriais, resumos e carta de opinião.

Na primeira busca foram encontrados 593 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão, 94 estudos foram selecionados para elegibilidade. Após aplicação dos critérios de exclusão, leitura dos títulos e resumos, 15 foram selecionados para inclusão. Os demais foram excluídos por serem publicações incompletas, revisões, ou mesmo por incoerência com o tema proposto.

A avaliação dos dados se deu a partir da leitura dos títulos e resumos, os quais foram submetidos a critérios definidos, sendo considerados elegíveis os artigos que atendiam a todos os critérios estabelecidos.

RESULTADOS

Após leitura dos artigos, foi elaborado o quadro abaixo, com informações quanto ao título, ano de publicação, objetivos, métodos, autores e principais conclusões. No quadro 1 estão descritos os 16 artigos científicos selecionados para compor a análise de dados da pesquisa.

Quadro 1 – Síntese das principais informações dos artigos, quanto ao título, objetivos, tipo e abordagem de estudo, ano de publicação, base de dados e principais conclusões. Lagarto, Sergipe, 2022.

Título/Ano	Objetivos	Método	Autores	Principais conclusões
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde/ 2021	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	Pesquisa Qualitativa e exploratória	DIAS, E. G., <i>et al.</i>	É importante ressignificar as ações de prevenção, tanto para os profissionais como para as mulheres, para romper os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres ao exame preventivo.

<p>Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil/2020</p>	<p>Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero de um município do Sul do Brasil.</p>	<p>Estudo quantitativo descritivo</p>	<p>CEOLIN, R; <i>et al.</i></p>	<p>Os achados deste estudo reforçam a importância da avaliação e do monitoramento constante da qualidade dos exames coletados, para que sejam efetivos no rastreamento das lesões que são precursoras do câncer do colo do útero</p>
<p>O Enfermeiro no controle do câncer de colo de útero/2017</p>	<p>Conhecer as ações do enfermeiro que contribuem para a prevenção do câncer do colo de útero.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>DAVIM, R.M.B.</p>	<p>A atuação do enfermeiro é fundamental para a qualidade da assistência às mulheres que buscam o Papanicolaou, bem como é fator primordial para informação das usuárias acerca do CCU, prevenção, educação sexual e orientação aos cuidados, exercendo papel voltado para a promoção da saúde da mulher.</p>

<p>Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero/ 2017</p>	<p>Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde no município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres ao exame citopatológico de colo de útero.</p>	<p>Estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa.</p>	<p>DE ANDRADE, C. B.</p>	<p>A não adesão do exame Papanicolau por parte das mulheres estão relacionadas segundo as enfermeiras a dificuldades encontradas na organização do serviço, a sentimentos e a falta de conhecimento relacionadas ao procedimento e sua importância</p>
<p>Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família/2018</p>	<p>Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.</p>	<p>Estudo qualitativo explicativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada</p>	<p>ROCHA, M. G. L., <i>et al</i></p>	<p>O acolhimento das mulheres na consulta ginecológica de enfermagem foi percebido como uma ação indispensável para o cuidado integral à saúde, visto que promove resultados positivos para a adesão às ações de prevenção do câncer cervicouterino.</p>

<p>A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero/2021</p>	<p>Discutir a efetividade do enfermeiro na promoção e prevenção do câncer de colo do útero, tendo como objeto de estudo, o Enfermeiro na prevenção.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.</p>	<p>NASCIMENTO, N. D. S. S</p>	<p>As atuações do enfermeiro são inúmeras, onde se destacam: a redução da espera pela consulta, a diminuição do incômodo na realização do exame, flexibilidade de horário, integração do homem na prevenção do câncer de colo do útero e a conscientização e educação da população em relação aos cuidados com a sua saúde.</p>
<p>Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cervicouterino: perspectivas das clientes/2017</p>	<p>Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cervicouterino, na perspectiva das clientes.</p>	<p>Pesquisa Qualitativa Descritiva</p>	<p>OLIVEIRA, J. L. T D; FERNANDES, B. M.</p>	<p>Os enfermeiros devem combinar intervenções comportamentais, cognitivas e sociais, conjuntamente, com demais profissionais equipe, visando efetivar ações preventivas para câncer cervicouterino e promover a saúde das mulheres.</p>

<p>Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? /2017</p>	<p>Analisar as intervenções de prevenção e promoção da saúde relacionadas a detecção precoce do câncer cervicouterino desenvolvidas pelos enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Assú/RN.</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem qualitativa</p>	<p>SILVA, A. B., <i>et al.</i></p>	<p>Faz-se necessário que as ações dos enfermeiros da ESF, no que concerne a detecção precoce e rastreamento do câncer do colo do útero sejam redirecionadas e, ademais, que a educação em saúde possa ser implantada de forma a promover o empoderamento das mulheres com vistas ao autocuidado e a promoção da saúde.</p>
<p>O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica/2017</p>	<p>Identificar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Básica quanto à prevenção do câncer de colo de útero, descrever a percepção do enfermeiro quanto à prevenção deste câncer, e identificar as atividades de prevenção realizadas pela Atenção Básica de Saúde.</p>	<p>Pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa.</p>	<p>CONCEIÇÃO, J. P. S., <i>et al</i></p>	<p>As enfermeiras das unidades de atenção primária possuem certo conhecimento sobre as medidas de prevenção preconizadas pelo Ministério da Saúde, e algumas destas são realizadas nas unidades, porém com determinadas fragilidades do sistema.</p>

<p>Câncer de colo de útero: ações preventivas realizadas por enfermeiros na atenção primária/2016</p>	<p>Avaliar as ações preventivas dessa doença desenvolvidas pelos profissionais enfermeiros na atenção primária, em mulheres atendidas nas Estratégias de Saúde da Família</p>	<p>Pesquisa quantitativa e descritiva</p>	<p>ALMEIDA, T. A.</p>	<p>Os resultados apontaram concretização das ações preventivas de forma íntegra e contínua, operacionalizadas em um novo modelo assistencial.</p>
<p>Proposta de ações de enfermagem para o Programa de Câncer Cervical/2017</p>	<p>Propor ações de enfermagem para o cumprimento do Programa de Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero no município de Guantánamo</p>	<p>Estudo descritivo abordagem qualitativa</p>	<p>URGELLÈS, Y. G., <i>et al.</i></p>	<p>É importante a participação ativa das mulheres, organizações comunitárias de massa e intersectorialidade.</p>
<p>Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero/2016</p>	<p>Refletir sobre o papel do enfermeiro, diante das ações para prevenção do câncer do colo do útero informando as medidas públicas adotadas pelo governo.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo</p>	<p>GONÇALVES, T. F. P, <i>et al</i></p>	<p>A importância do papel do enfermeiro nessa problemática, associada a necessidade de programas de prevenção, diagnóstico precoce e controle da doença é fundamental e na prevenção do câncer do colo do útero.</p>

Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes/2019	Descrever a experiência de gestantes com a realização do exame preventivo de colo de útero na gestação.	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa	TEIXIERA, L. D. M., <i>et al.</i>	Ressalta-se a importância do enfermeiro e das consultas de enfermagem, para incentivar as gestantes a realizarem o exame preventivo, bem como para trabalhar na desconstrução desses preconceitos e ideias que, muitas vezes, dificultam a adesão das mulheres aos serviços de saúde.
Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero pelo enfermeiro/2016	Descrever a inserção do enfermeiro na prevenção e controle de câncer do colo de útero à luz da proposta governamental da Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Estudo do tipo exploratório de natureza qualitativa	FRANÇA, T. D. F.	A inserção do Enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde se dá na Estratégia de Saúde da Família por meio do cuidado burocrático da atenção.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os artigos componentes da amostra final foram categorizados quanto ao tipo e natureza da metodologia adotada, em que 11 (68,75%) deles são estudos qualitativos, 5 (31,25) são quantitativos.

Considerando os objetivos dos estudos pesquisados, 4 (25%) deles utilizaram os métodos exploratório e descritivo, 5 (31,25%) utilizaram o método exploratório, 7 (43,75%) utilizaram o método descritivo. No tocante aos anos de publicação dos artigos selecionados, conforme apresentados no quadro 1, estão assim distribuídos: 2022 – 1 (6,25%); 2021 - 2

(12,5%); 2020- 1 (6,25%); 2019 – 1 (6,25%); 2018 - 1 (6,25%); 2017 – 5 (31,25%); 2016 - 4 (25%) e 2015 - 1 (6,25%).

Quanto à formação dos autores, estes são em sua maioria formados em enfermagem, demonstrando assim uma preocupação desta categoria para a assistência a este público em questão.

DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a APS é a porta de entrada do SUS e o ambiente propício ao desenvolvimento de diversas ações voltadas à prevenção do CCU, as quais tanto podem ser de caráter educativo e preventivo quanto de controle e curativo. As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do CCU é essencialmente voltada para a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para a realização do exame preventivo. Contudo, outras ações também podem ser realizadas visando a prevenção da doença (DIAS *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional que está inserido no cuidado direto à saúde da mulher e entre as suas competências está a coleta do exame de colpocitologia oncótica que objetiva a prevenção do CCU, bem como a atenção à saúde integral da mulher. Os autores ainda asseveram que o enfermeiro tem um papel significativo na prevenção do CCU, uma vez que pode tomar medidas preventivas na comunidade assistida, com a finalidade de identificar as populações de risco para doença. Além de planejar e executar ações de promoção à saúde da mulher, conforme prevê o Pacto pela Saúde, regulamentado pela Portaria nº 399 GM/MS, de 2006 (SILVA *et al.*, 2017; BRASIL, 2006).

Diante disso nota-se “a importância do papel do enfermeiro nessa problemática, associada a necessidade de prevenção, diagnóstico precoce e controle da doença, ações que são fundamentais para a prevenção do câncer do colo do útero (GONÇALVES *et al.*, 2016).

Dias *et al* (2021) também afirma em seu estudo que o exame citopatológico do colo do útero é a forma mais convencional de se rastrear o CCU. Além disso, este exame é de baixo custo, simples e de fácil execução, sendo realizado rotineiramente na Unidade de Saúde da Família (USF) pelo enfermeiro, que faz a coleta do material para o exame de rastreio, identifica os casos positivos, confirma diagnósticos e encaminha para o tratamento quando necessário, evidenciando a importância do enfermeiro na mobilização e conscientização das mulheres quanto ao exame de rastreamento oportunístico.

Contudo, de acordo com França (2016), o exame preventivo do CCU pode ser realizado na própria UBS pelo médico ou enfermeiro treinado e apto para tal procedimento, o qual deve ser feito com muita técnica e ética para a maior comodidade e conforto da cliente. Cabe acrescentar, no que se refere à realização do exame citopatológico pelo enfermeiro que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Lei nº 5.905 de

12 de julho de 1973 “normatiza no âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau como privativa do enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão”.

Nesta perspectiva, Rocha *et al.* (2018), ressaltam que além do exame citopatológico, podem ser realizadas ações de prevenção do CCU. E o enfermeiro também pode utilizar da consulta de enfermagem (CE) para manter uma boa comunicação com as pacientes, transmitindo para estas mulheres as informações sobre os exames preventivos praticando o acolhimento. Fator essencial para criar o vínculo entre profissional e paciente e transmitir segurança durante o procedimento.

Ceolin *et al.* (2020) argumentam que o profissional enfermeiro é responsável pela coleta do exame Papanicolau no âmbito da (APS) e, por isso deve estar à frente do planejamento das ações de promoção do fortalecimento do processo de trabalho visando um rastreamento de qualidade e o diagnóstico precoce da patologia.

Notou-se no estudo de Oliveira e Fernandes (2017) que na CE são fornecidas orientações individuais sobre o exame preventivo do CCU, sendo este um momento em que a paciente pode expor seus problemas com mais privacidade. E nesse momento, o enfermeiro tem a oportunidade desconstruir os preconceitos trazidos pelas mulheres e possibilita ao profissional esclarecer, quebra de tabus e a conscientização quanto à prática do exame, além de explicar a importância do exame (TEIXEIRA *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2017; DAVIM, 2017).

Nessa perspectiva, ressaltam que as atividades educativas realizadas pelo enfermeiro de forma direta ou indireta são importantes para fomentar a prevenção das infecções sexuais, sendo também uma recomendação das políticas de saúde para a prevenção do câncer cervicouterino causado pela infecção do papiloma vírus humano (HPV) (OLIVEIRA e FERNANDES, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2016).

O profissional enfermeiro é considerado um educador em saúde, e deve estar sempre preparado para atuar na dimensão do cuidar, considerando sempre o aspecto da prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino. Objetivando a redução dos índices bem como da mortalidade por esta patologia (NASCIMENTO, 2021; URGELLÉS *et al.*, 2017; CONCEIÇÃO *et al.*, 2017).

Para lograr êxito na captação das mulheres que estão dentro da faixa etária para a realização dos exames preventivos do CCU, muitas ações podem ser realizadas pelo enfermeiro no âmbito da AB, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade pela doença em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde e em conjunto com a equipe. Essas ações são articuladas também para a busca ativa dessas mulheres, inclusive daquelas faltosas ao atendimento, cujos fatores de ausência estão relacionados principalmente aos modelos curativista ou hospitalocêntrico, que tendem a se opor à lógica assistencial da Equipe de Saúde da Família, fragilizando dessa forma a efetivação das atividades de prevenção, promoção e proteção da saúde (DIAS *et al.*, 2021).

Ainda corroborando com esta afirmativa, Oliveira e Fernandes (2017) ressaltam que a busca ativa é uma ação efetiva na prevenção do CCU, no sentido de informar a todos os membros da equipe sobre o assunto. O acesso e captação dessas pacientes ao serviço de saúde se torna mais fácil e se caracterizam como intervenções comportamentais, cognitivas e sociais que, quando realizadas em conjunto com toda equipe são mais efetivas na prevenção e promoção à saúde da mulher.

O estudo de Dias *et al.* (2021) dialogam com esta prerrogativa ao relacionar a potencialização da prevenção do CCU e de outros agravos à saúde com o trabalho coletivo da equipe. No qual traça estratégias e planeja ações de promoção à saúde e oferece subsídios para a população feminina ter acesso, tanto a informações, quanto a consultas e exames preventivos do câncer cervical.

Davim (2017) informa que o enfermeiro é um componente ativo no processo de consolidação da Estratégia como política integrativa e humanizadora da saúde, desenvolvendo junto com a equipe, ações de planejamento, supervisão e ampliação do cuidado da assistência à saúde da mulher, principalmente no contexto da prevenção do CCU.

De acordo com Oliveira e Fernandes (2017), outra ação de enfermagem que abre as portas para prevenção do câncer uterino é o acolhimento. O qual requer do enfermeiro hábitos e conhecimentos que devem ser aplicados com vistas a melhorar a qualidade das ações elaboradas para a atuação deste profissional no processo de saúde e doença. Do ponto de vista de Rocha *et al.* (2018), o acolhimento é um termo frequentemente usado no contexto da prestação de serviços de saúde, por se tratar de uma tecnologia leve e relativa ao processo de comunicação. Sendo portanto, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, na qual busca consolidar os princípios do SUS no serviço de saúde harmonizando a relação entre a gestão e as práticas realizadas.

Dentro do contexto das ações de enfermagem para a prevenção do CCU, Oliveira e Fernandes (2017) ressaltam que na escuta ativa o profissional da enfermagem ouve a paciente e busca interagir com a mesma. Buscando compreendê-la para obter informações capazes de complementar o exame, podendo inclusive diminuir os fatores de risco e até mesmo impedir complicações.

Rocha *et al.* (2018) denomina essa ação como escuta qualificada, que promove o vínculo e a integralidade da assistência. Assim, entende-se que o enfermeiro da AB está diretamente ligado à mobilização e planejamento de ações que atraiam as mulheres e desperte nestas o interesse pelas consultas regulares e a realização do exame preventivo ao CCU.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que o enfermeiro possui atribuições importantíssimas em todo o processo de prevenção do CCU. Atribuições que iniciam-se desde as ações assistenciais essenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do CCU, como a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para a realização do exame preventivo. Nesse contexto, tem-se uma importância da CE, a escuta ativa, o acolhimento, além da reunião de equipe e se estendem até o tratamento da doença quando necessário.

Dessa forma, o enfermeiro assume um papel imprescindível no tocante à prevenção do CCU, uma vez que possui a responsabilidade de estabelecer vínculo com a comunidade assistida, e de ser educador enquanto cuida por meio de processos educativos, tornando-se neste aspecto, formador da consciência sanitária do público feminino. Sendo evidente a importância do diagnóstico precoce do câncer de colo do útero para a redução da alta taxa de mortalidade pela patologia.

Assim, é fundamental que as orientações sejam claras durante a CE sobre o exame preventivo de Papanicolau, a fim de que sejam desfeitos os estigmas sobre o referido exame. Além disso, as reuniões de equipe, o acolhimento e a escuta ativa são ações que o enfermeiro pode realizar e que favorecem o diagnóstico precoce do CCU além de se configurar um atendimento humanizado.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. A. *et al.* Câncer de colo de útero: ações preventivas realizadas por enfermeiros na atenção primária. **Arquivos de Ciências da saúde**. V.23 , n.1, p. 21 – 26. 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 399 de 2006**. Pacto pela saúde. Brasília, DF. 2006.
- CEOLIN, R *et al.* Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 406-412, 2020.
- COFEN. Conselho federal de Enfermagem. **Lei nº 5.905/73**. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html. Acesso em: 05 mai 2022.
- CONCEIÇÃO, J. P. S. *et al.* O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista de Enfermagem Atual**. p. 60- 65. Edição Especial. 2017.

- DAVIM, R. M. B. O enfermeiro no controle do câncer do colo de útero. **Revista de enfermagem UFPE**. on line, [S.l.] v. 11, n. 10. p. 1 – 3. 2017.
- DE ANDRADE, C. B. *et al.* Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero. **Revista Saúde em Foco** – n. 9, p. 34 – 55. 2017.
- DIAS, E. G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**. v.9. n.1, p. 1 – 6. 2021.
- FRANÇA, T. **Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero pelo enfermeiro**. Dissertação. Rio de Janeiro, p. 1 – 160. 2016.
- GONÇALVES, T. F. P. *et al.* Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero. **Revista de enfermagem**. v. 10. n. 6. p. 2214-22. Recife, 2016.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. – Rio de Janeiro, 2019.
- INCA, Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, 2021.
- NASCIMENTO, N. S. S. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, Vol. 15, p. 73-88. 2021.
- OLIVEIRA, J.L.T; FERNANDES, B.M. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e26242, abr. 2017.
- ROCHA, M. G. L. *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene**. n. 19. p. 1 – 7. 2018.
- SILVA, A. B *et al.* Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? **Revista ciência plural**, v. 3, n. 2, p. 99-114, 2017.
- TEIXEIRA, L. D. M *et al.* Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**. [S. l.], v. 33. p. 1 – 8. 2019.
- URGELLÉS, Y. G *et al.* Propostas de ações de enfermagem para o programa de câncer cervicouterino. **Revista de Informação Científica**. v. 96. n. 1. p. 65 – 73. 2017.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infeciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46

Vítimas Fatais De Acidentes 125

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 